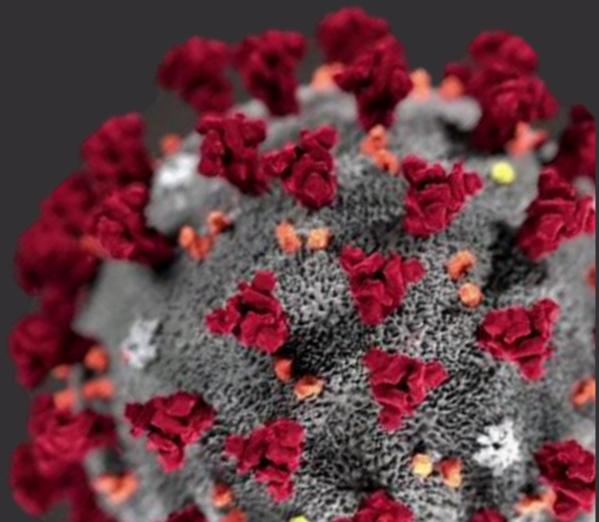


Painel de Monitoramento

Impactos da Covid-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – Sedese, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – Subte, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de setembro/2020.

ATUALIZAÇÃO DE INDICADORES

Movimentação de trabalhadores tem saldo positivo em Minas Gerais durante o mês de setembro, com criação de mais de 36 mil postos de trabalho

Conheça o CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza, mensalmente, a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. As estatísticas provenientes do CAGED compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de Políticas de Trabalho e Emprego como, por exemplo, o Seguro Desemprego.

No dia 29/10 foram divulgados os dados referentes ao mês de setembro, permitindo a atualização das estatísticas e o estudo dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal de Minas Gerais e do Brasil. As análises a seguir foram realizadas com base nos dados referentes ao mês de setembro de 2020, e podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

CENÁRIO NACIONAL

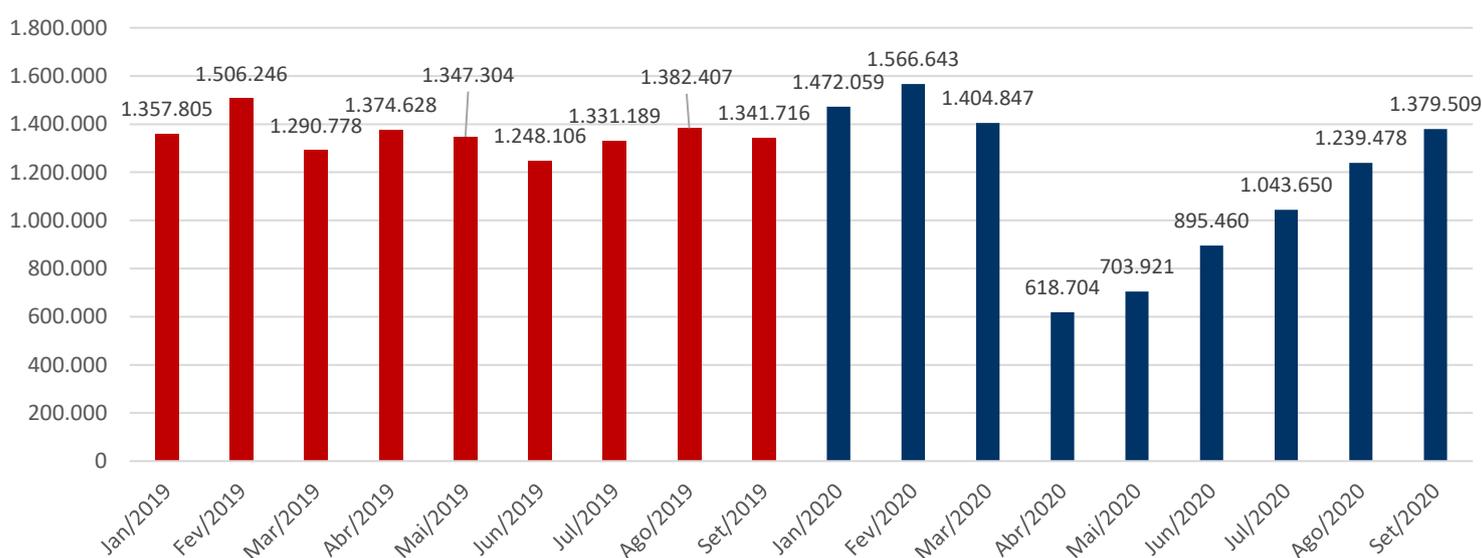
Setembro registra saldo positivo, com criação de mais de 313 mil postos de trabalho - aumento de 25% em relação à agosto

De acordo com dados do CAGED, o mês de setembro de 2020 seguiu a tendência anunciada no bimestre julho/agosto e manteve um desempenho favorável na geração de postos de trabalho, apresentando - pela terceira vez consecutiva -, saldo positivo na movimentação de trabalhadores desde o início da pandemia. Esse indicador, que demonstra que o número de admissões superou os desligamentos no mercado de trabalho nacional, é recebido com otimismo após consecutivos meses de retração na dinâmica laboral e evidencia que, apesar de a recuperação do mercado nacional ter começado quatro meses após as primeiras ocorrências de Covid-19 no país, essa tendência de retomada das contratações mostra-se um fenômeno estável.

Esse indicativo de recuperação, que se desenhou com mais notoriedade em agosto, se deve à retomada das atividades econômicas e à flexibilização das medidas de isolamento social nos estados brasileiros. Além disso, o resultado advém de um momento de atenuação do número de novos casos de Covid-19 após mais de cinco meses de alargamento da curva de contágio. Isso significa que, à medida que os empregadores vão recuperando sua confiança e conseguem retomar o faturamento, abre-se margem para o registro de novas contratações.

Se analisado o indicador de admissões em setembro, que contabiliza o total de vínculos de trabalho formalizados no regime celetista, é notório um crescimento de 11,2% em comparação com o mês anterior. O número de carteiras assinadas em setembro de 2020 superou, inclusive, aquele registrado em 2019 – alta de 2,8%. O gráfico abaixo demonstra essa oscilação no número de admissões até o terceiro trimestre de 2019 e 2020:

Variação no Número de Admissões - Brasil

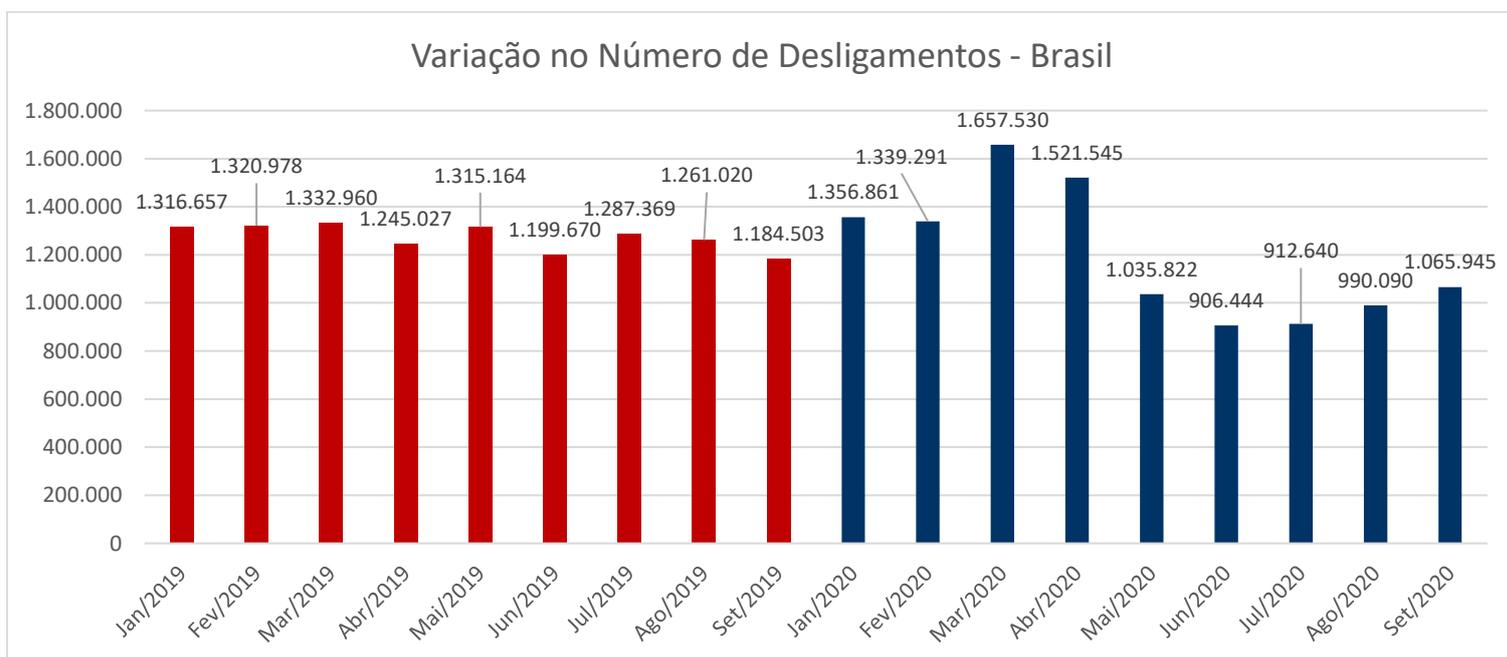


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a setembro de 2020, pode-se perceber que, aproximadamente, 10,3 milhões de brasileiros conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo 15,2% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 12,1 milhões de carteiras assinadas. Apesar dessa diferença evidenciar os impactos da pandemia sobre o número de contratações, é possível identificar que tal assimetria foi atenuada no trimestre julho/setembro, que intensificou a compensação do prejuízo instaurado nos meses anteriores.

Em paralelo ao crescimento no número de trabalhadores contratados, também foi verificado um aumento no fluxo de demissões. Na comparação entre agosto e setembro, houve aumento de 7,6% sobre o número de vínculos de trabalho rescindidos, o que equivale a pouco mais de 75 mil novos desempregados. Esse ganho no indicador de demissões, no entanto, é menor do que aquele verificado na comparação com o bimestre julho/agosto, e demonstra que a manutenção do saldo positivo é resultado direto do incremento sobre as admissões, ao passo que as demissões têm se expandido - ainda que em uma velocidade reduzida. Além disso, o número de desligamentos registrado em setembro de 2020 é inferior àquele verificado no mesmo mês do ano anterior - uma redução de 10% no total de vínculos de trabalho celetistas desfeitos. O gráfico abaixo demonstra essa variação no número de desligamentos em 2019 e 2020:

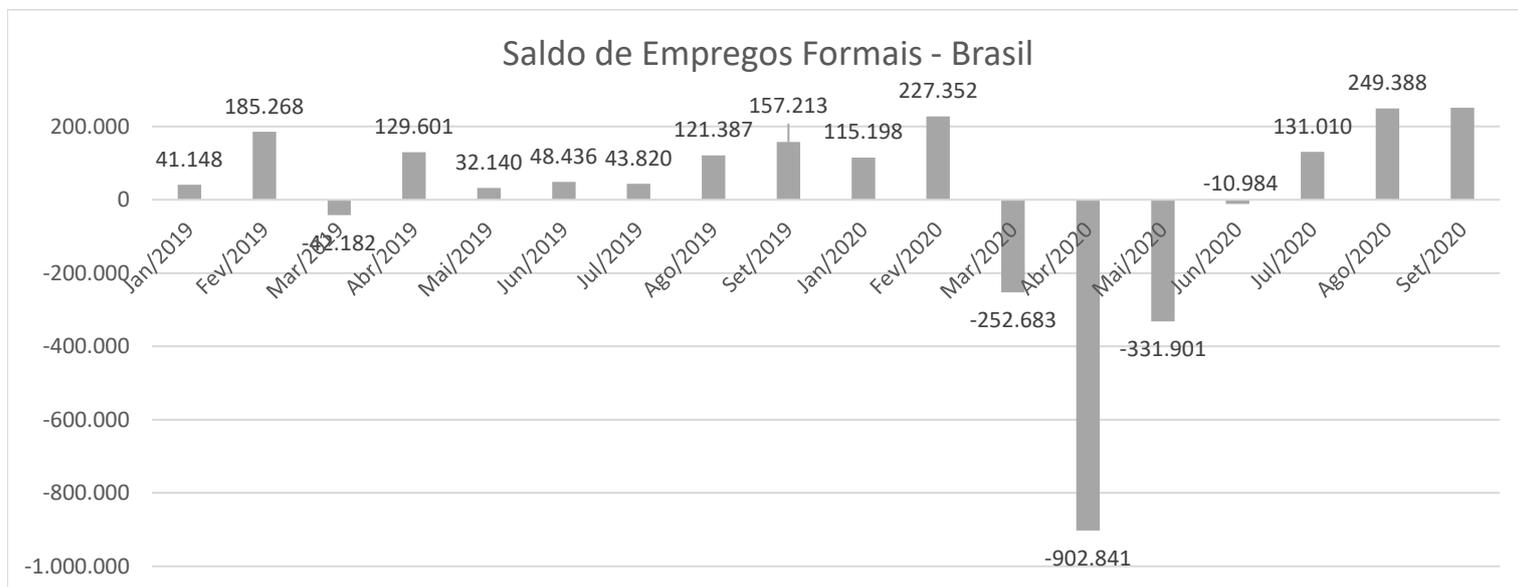


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a setembro de 2020, pode-se perceber, que aproximadamente 10,7 milhões de brasileiros perderam seus empregos, número que é menor do que aquele observado no mesmo período de 2019, quando o total de demissões ficou em torno de 11,4 milhões. Tal diferença (-5,9%), que deixa 2020 com um desempenho melhor de 2019, demonstra que, mesmo em meio à pandemia e aos consequentes obstáculos de faturamento, os empregados têm relutado em demitir funcionários como alternativa para contenção de gastos.

À vista da ocorrência de um número de admissões que supera os desligamentos, setembro de 2020 avançou em termos de geração de postos de trabalho. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do saldo de empregos celetistas nos primeiros nove meses de 2019 e 2020:

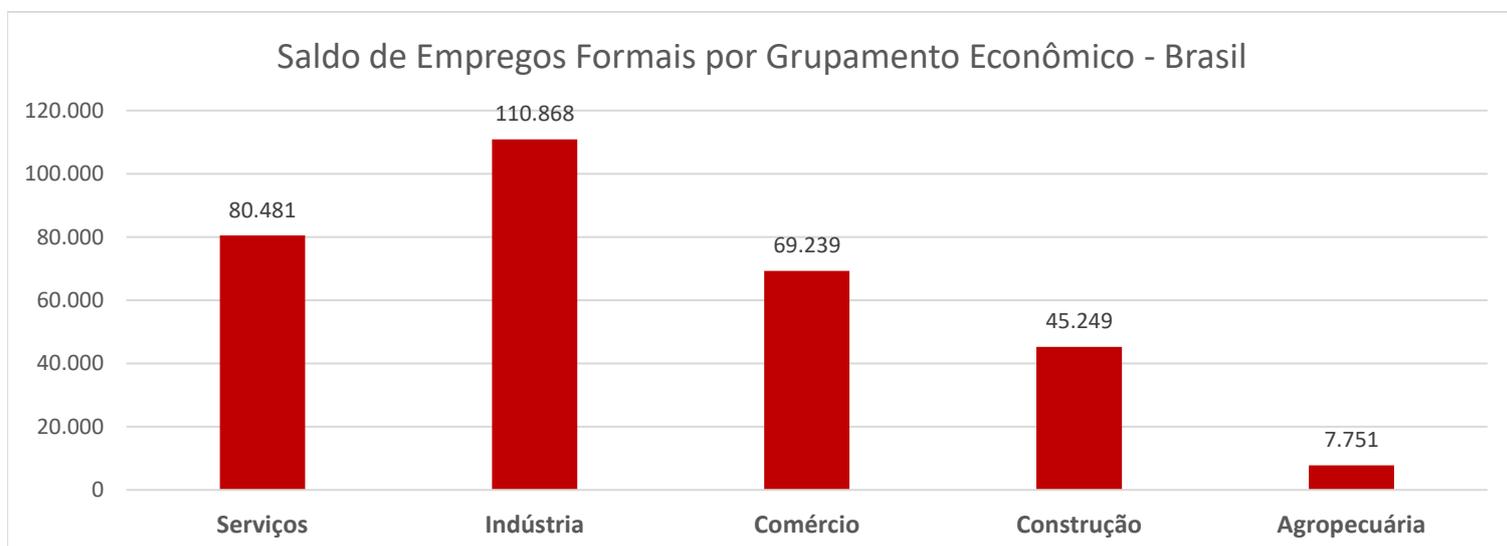


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

Se analisado com base em uma desagregação por grupamentos econômicos, é possível identificar que, em setembro, todos os setores foram capazes de criar postos de trabalho. O grande destaque nesse quesito fica com a Indústria, que gerou 110.868 vínculos de trabalho. Na sequência, aparecem o grupo de Serviços e o Comércio, com saldos de, respectivamente, +80.481 e +69.239. No caso deste primeiro, que vinha sendo o mais impactado pela pandemia, essa recuperação desponta como um bônus para milhares de brasileiros que puderam retornar às suas atividades. Essa simultaneidade de saldos positivos em todos os grupamentos econômicos foi prenunciada em agosto e se manteve em setembro, conforme ilustrado no gráfico a seguir:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

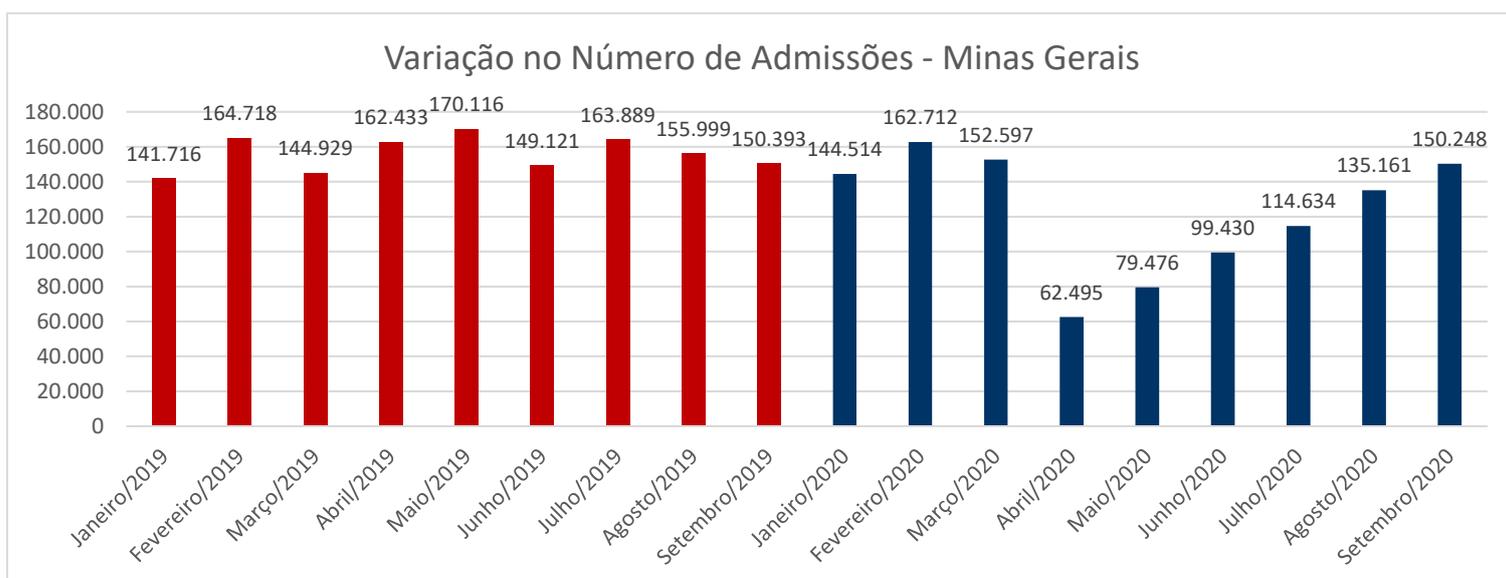
CENÁRIO ESTADUAL

Saldo de empregos em setembro supera o mês anterior, com criação de 36.505 postos de trabalho - alta de 28,8%

De acordo com dados do CAGED, o mês de setembro de 2020 reforçou a tendência de recuperação do mercado de trabalho celetista em Minas Gerais, e apresentou um saldo de empregos maior do que aquele observado no mês anterior, o que corrobora para a expectativa de que o estado continue atravessando com estabilidade as adversidades impostas pela Covid-19. Diferentemente do cenário nacional, o estado iniciou uma recuperação adiantada, sendo essa a quarta vez consecutiva na qual que é observada essa tendência de abertura de novos empregos.

Essa recuperação está associada à retomada das atividades econômicas e à flexibilização das medidas de isolamento social nos municípios do estado, com destaque para a capital e para a Região Metropolitana de Belo Horizonte, que avançaram com a concessão de permissões de funcionamento para novos setores da economia. No estado de Minas Gerais, esse processo tem sido norteado pelas diretrizes do Programa Minas Consciente, que prevê a flexibilização gradual e monitorada, com base em ondas de retomada econômica, adequadas para a situação de contágio da Covid-19 em cada um dos 656 municípios que já aderiram ao programa, sendo que, destes, 569 (86,7%) estão na “Onda Verde”, que prevê uma reabertura mais abrangente.

Se analisado o indicador de admissões em setembro, é notório um crescimento de 11,1% em comparação com agosto, situação que aponta para uma significativa retomada no fluxo de contratações, totalizando mais de 15 mil novos vínculos de carteira assinada. Esse número é muito próximo daquele observado no mesmo período do ano anterior e prenuncia a instauração de um cenário de normalidade em Minas Gerais, conforme ilustrado no gráfico abaixo:



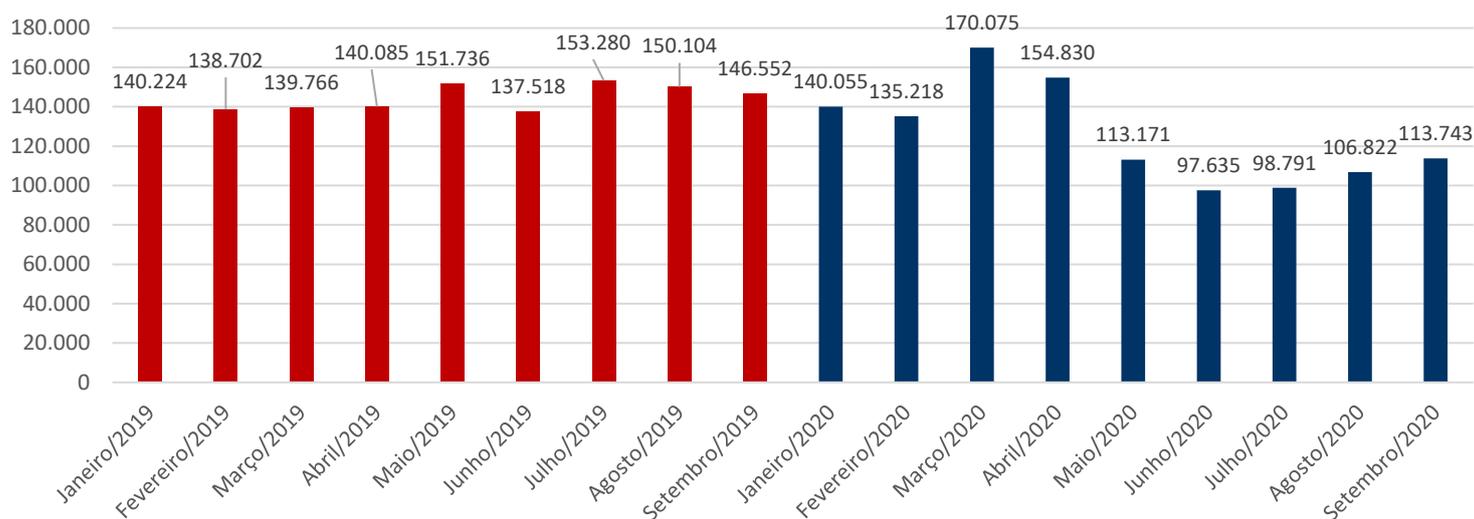
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado até o terceiro trimestre de 2020, pode-se perceber, que, aproximadamente 1,1 milhão de trabalhadores em Minas Gerais conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo 21,5% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 1,4 milhão de carteiras assinadas.

Em paralelo à variação do fluxo de admissões, também é importante analisar as oscilações do indicador de desligamentos, que teve aumento de 6,4% em comparação com o mês anterior - o que equivale a quase 7 mil novos desempregados. Essa é a terceira vez consecutiva que o indicador de desligamentos sofre um acréscimo que, apesar de pouco expressivo, representa uma perda sobre a força produtiva de Minas Gerais. No entanto, a atualização de desligamentos realizados em setembro deste ano indica, inclusive, números inferiores aos observados no mesmo período do ano passado, uma redução de 22,3% - quase 33 mil postos de diferença. O gráfico abaixo ilustra a variação do número de desligados até o terceiro trimestre de 2019 e 2020:

Variação no Número de Desligamentos - Minas Gerais

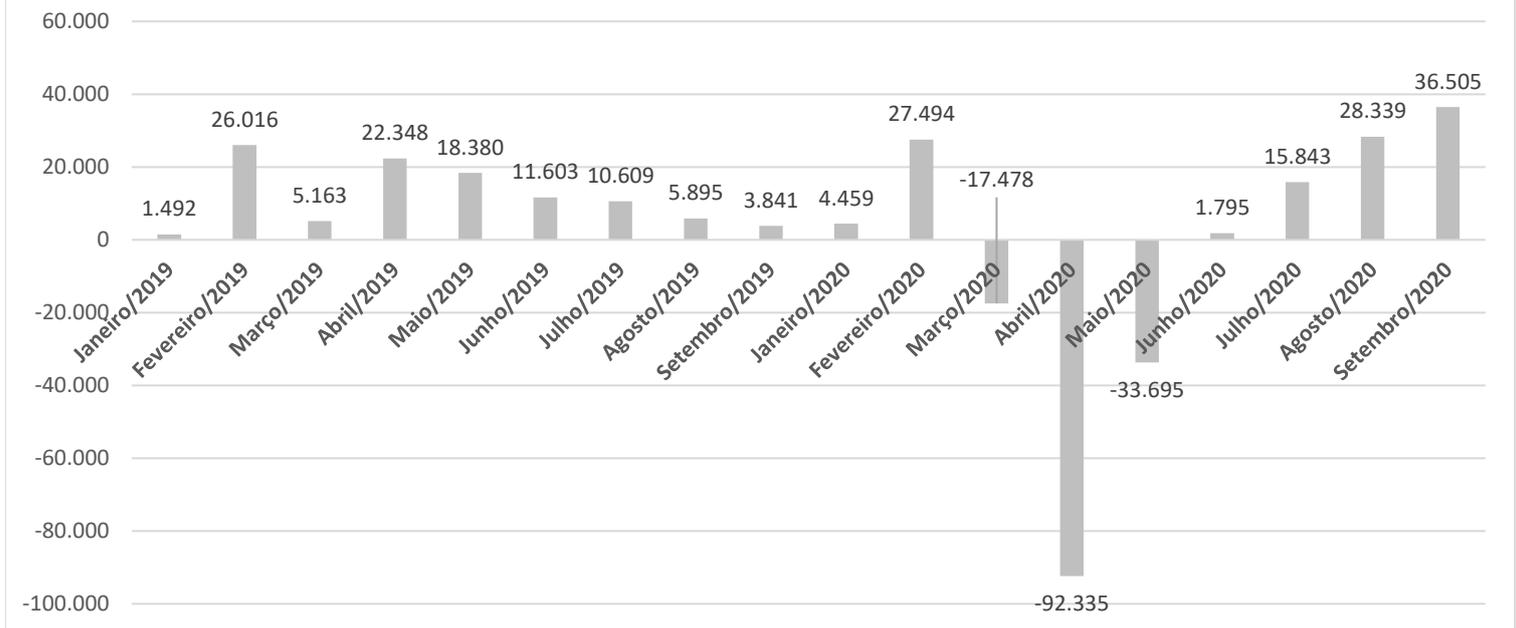


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

Diante de um aumento considerável no número de admissões e incremento menos expressivo de desligamentos - a ponto de o primeiro ser maior que o segundo, o saldo do mês de setembro ficou positivo, o que indica a criação 36.505 postos de trabalho. Essa dinâmica sinaliza para uma ruptura em relação à inflexão observada no trimestre março/maio, o que indica que o pior momento da crise já foi superado e o mercado de trabalho de Minas Gerais está em processo de reaquecimento contínuo. Esse fenômeno vem ganhando força - como se evidencia pelo aumento de 28,8% do saldo de setembro cotejado com o mês de agosto - e faz crescer a confiança dos empregadores, que, por sua vez, se sentem estimulados no que tange à retomada das atividades econômicas no estado. O gráfico abaixo apresenta o saldo de empregos celetistas, em Minas Gerais, nos primeiros nove meses de 2019 e 2020:

Saldo de Empregos Formais - Minas Gerais

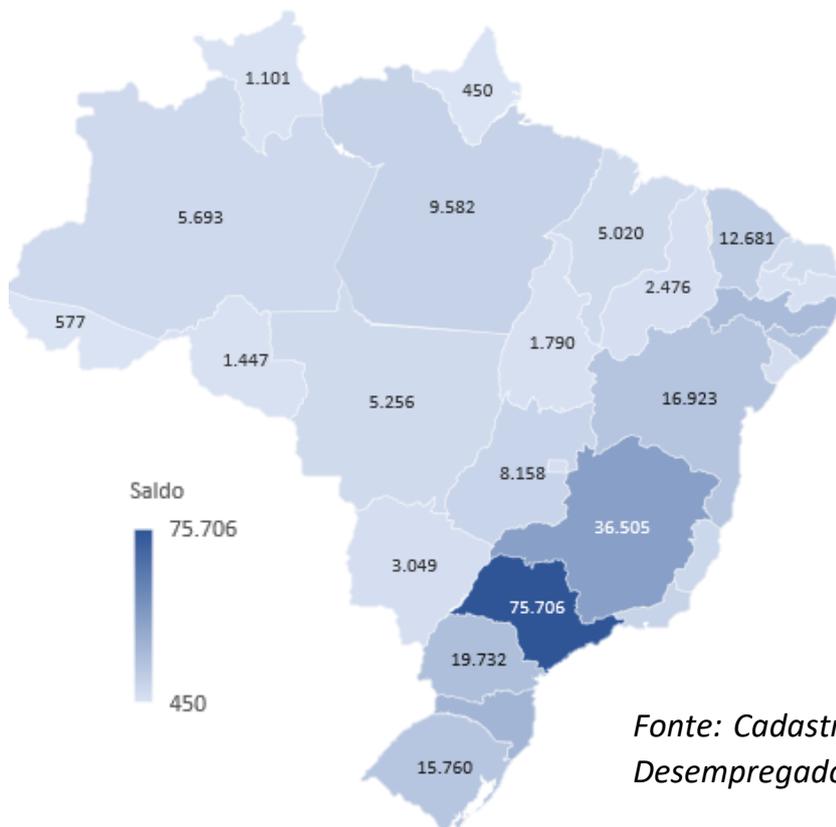


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

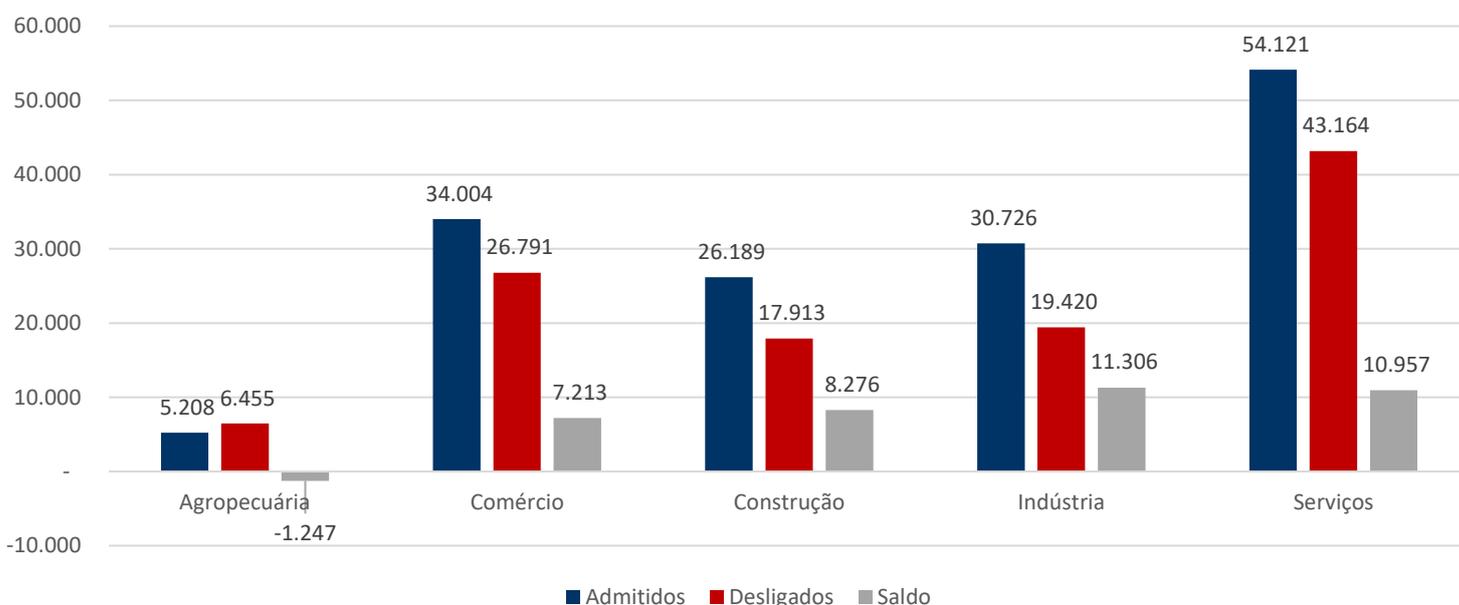
Em uma análise comparativa com as demais unidades da federação, o estado de Minas Gerais ocupa a segunda posição no ranking de estados com os melhores saldos, ficando atrás apenas de São Paulo (+75.706). Em setembro, todos os estados brasileiros apresentaram saldo positivo. O mapa abaixo evidencia essa realidade:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Partindo para uma análise econômica da movimentação de trabalhadores em Minas Gerais, é possível identificar que a Agropecuária foi o único segmento a apresentar saldo negativo, o que pode ser resultado da passagem da safra do café, principal pauta de exportação da agroindústria mineira. Ademais, todos os grupamentos econômicos restantes tiveram saldo positivo na movimentação de trabalhadores, com destaque para a Indústria, responsável por mais de 11 mil vínculos de trabalho criados no estado. Na sequência do ranking de melhores saldos aparecem o setor de Serviços e a Construção, com saldos de, respectivamente, +10.957 e +8.276 postos de emprego. No caso deste último, o indicador reflete uma dinâmica típica da pandemia, marcada pela ininterrupção de obras públicas e aumento na demanda por reformas e inaugurações de empreendimentos, a ponto de os insumos para a construção civil apresentarem escassez em Minas Gerais. O gráfico abaixo detalha a situação do número de admitidos e desligados no estado em setembro de 2020:

Movimentação de Trabalhadores por Grupamento Econômico - Minas Gerais



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

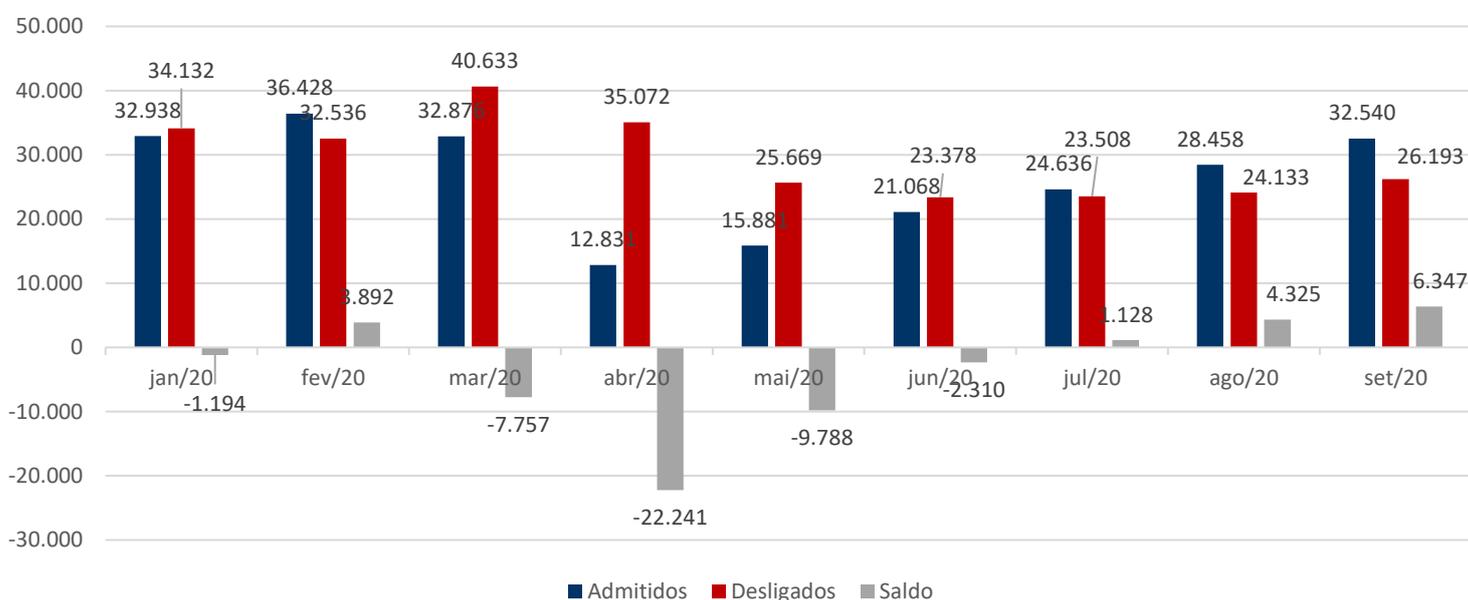
** Saldo = admitidos – desligados

Analisando os aspectos sociais por trás da pandemia de Covid-19, é possível perceber como as contratações têm reforçado desigualdades de gênero. Dentre os 150.248 admitidos em Minas Gerais, 65% é constituído por homens, fato que pode sinalizar para uma discriminação na qual mulheres são preteridas em processos de seleção ou para uma retomada das atividades em setores que demandam mão de obra majoritariamente masculina, como é o caso da construção. Apesar disso, a crise tem se mostrado um momento oportuno para a contratação de jovens com idade entre 18 a 24 anos, que, por possuírem maior escolaridade, foram o público majoritário (30,9%) dos contratos firmados em setembro de 2020. Além disso, admissões na modalidade “Jovem Aprendiz” somam 1.228 vínculos registrados em Minas Gerais no mesmo mês.

CONTEXTO INTRAESTADUAL

Segundo dados de setembro de 2020 do CAGED, a capital Belo Horizonte apresentou aumento de 14,3% no número de admitidos na comparação com o mês anterior. Em paralelo a isso, o indicador de desligamentos exibiu indicativos de piora, com aumento de 8,5%. Apesar disso, pode-se inferir que o mês de setembro apresentou uma dinâmica de mercado de trabalho mais otimista do que a que vinha se delineando em agosto de 2020, visto que, pela terceira vez consecutiva desde o início da pandemia, a capital registrou saldos positivos de empregos, com a criação de 6.347 postos de trabalho.

Movimentação de Trabalhadores Formais - Belo Horizonte



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Dentre os municípios analisados, todos vêm apresentando uma dinâmica de recuperação do mercado de trabalho, com destaque para Contagem e Uberlândia. A tabela abaixo demonstra a movimentação de trabalhadores, em setembro, de oito municípios de Minas Gerais:

	Admitidos	Desligados	Saldo
Contagem	9.153	5.487	3.666
Divinópolis	1.967	1.748	219
Governador Valadares	1.779	1.269	510
Ipatinga	2.162	1.579	583
Juiz de Fora	3.748	3.245	503
Montes Claros	2.939	2.132	807
Pouso Alegre	1.775	1.311	464
Uberlândia	8.654	7.145	1.509

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED